



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E
 Pecuária - EMPRESA AGRÁRIA - MAARA
 Instituto Brasileiro de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros
 Costeiros - CPATC
 Av. Beira-Mar, 3250 - Cx. Postal 44 - Tel.: (079)217-1300
 CEP 49001-970 - Aracaju-Sergipe

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 04, CPATC, julho/95, p.1-3

CONTROLE E TRATAMENTO DA MANQUEIRA EM OVINOS E CAPRINOS

Amaury Apolônio de Oliveira¹
 Pedro Arle Santana Pedreira¹
 Izildinha Aparecida de Carvalho Dantas²

Dentre as doenças que atingem a criação de ovinos e caprinos, a pododermite (PD) - também chamada de pododermatite e manqueira - está entre aquelas que causam maiores prejuízos, principalmente nos períodos de umidade e calor, quando o número de casos aumenta rapidamente.

Muitos produtos comerciais, ou mesmo misturas feitas na própria fazenda, são utilizados no tratamento desse mal sem contudo alcançar resultados satisfatórios, levando o produtor a reduzir os seus rebanhos a níveis antieconômicos ou mesmo a abandonar a atividade.

Diante da necessidade de se determinar planos de combate da PD e de problemas gerais dos cascos - inflamação entre os dedos, as chamadas frieiras, entre outras - os quais atendam de maneira eficaz aos rebanhos, a EMBRAPA/CPATC desenvolveu dois produtos que podem ser usados tanto para prevenir quanto para tratar os animais já afetados.

Os trabalhos foram realizados nos municípios de Lagarto e Riachão do Dantas - que apresentaram respectivamente uma precipitação média anual de 1.349,6mm e 1.100,5mm - e no campo Experimental de Queimadas, município de Frei Paulo, cuja precipitação média anual foi de 1.078,1mm. A maior concentração de chuvas ocorreu no período de abril a agosto.

¹ Méd. Vet., M.Sc., EMBRAPA/CPATC, Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju/SE.

² Méd. Vet., M.Sc., EMDAGRO, Centro Adm. Augusto Franco, BR 235, Km 4, Caixa Postal 297, CEP 49080-190, Aracaju/SE.



CT/04, CPATC, julho/95, p.2

Na primeira região foram utilizadas três fazendas particulares, recebendo cada uma delas o produto A, B ou comercial (grupo testemunha). Na segunda região esses produtos foram aplicados no rebanho de ovino Santa Inês da EMBRAPA/CPATC.

Os produtos testados estão abaixo descritos:

PRODUTO A	
- Solução de ácido fênico: uma parte do ácido fênico mais 15 partes de água	1,0 litro
- Sulfato de cobre: 500g de sulfato de cobre mais água suficiente para completar 2 litros	1,5 litro
- Cal bruto (virgem) peneirado	2,0kg
- Água: quantidade suficiente para completar	10,0 litros
PRODUTO B	
- Solução a 20% de cal bruto peneirado	75%
- Produto comercial à base de cresóis	25%

Ambos os produtos testados foram colocados em recipiente de plástico (do tipo utilizado para embalagem de álcool ou água sanitária cortada acima da metade) a uma altura de 2 a 4cm, quantidade suficiente para cobrir o casco do animal. Foi feita a limpeza do casco do animal para, em seguida, colocá-lo no produto por 15 a 30 segundos.

Com referência à região agreste de Itabaiana, os produtos foram aplicados de acordo com a divisão de lotes determinada pelo manejo adotado no rebanho do Campo Experimental, e assim definido:

Lote um - com 100 animais e uma média de 16 animais afetados pela PD. O processo de cura ocorreu com até 5 aplicações em 80% dos casos;

Lote dois - com 46 animais e uma média de 9 animais afetados pela PD. O processo de cura ocorreu com até 5 aplicações em 78% dos casos;

Lote três - com 23 animais e uma média de 2 animais afetados pela PD. A cura ocorreu com até 5 aplicações em 60% dos casos.

Nessa região as doenças de caso surgiram, de modo geral, de uma forma mais branda, provavelmente em função do rígido sistema profilático adotado anteriormente. Quando usado preventivamente, a eficiência dos produtos A e B foi de 100%.

CT/04, CPATC, julho/95, p.3

Os produtos testados foram mais eficientes e com custos inferiores aos produtos comerciais. São de fácil preparo, uso individual, como ocorreu no trabalho experimental, ou mesmo de uso em pequenos pedilúvios, facilitando a mão-de-obra nos tratamentos preventivo e curativo.

Esses produtos ou misturas foram usados nos animais doentes e em 20% do rebanho sadio para avaliação do controle preventivo. O tratamento curativo foi feito em dias alternados, enquanto a prevenção foi realizada semanalmente.

O uso do produto comercial foi realizado de acordo com o sistema de tratamento determinado pela fazenda, além das orientações gerais de controle profilático baseado em corte de casco, limpeza e desinfecção de instalações utilizadas em todo o trabalho.

Na região agreste de Lagarto a fazenda que recebeu o produto "A" possuía um rebanho de 170 ovinos dos quais 48 animais, em média, estiveram atacados pela PD no ano de implantação do trabalho. Todos os animais com esta doença, assim como aqueles acometidos por outros problemas de casco, apresentaram uma recuperação gradativa a partir da primeira aplicação. O nível de infecção no segundo ano do trabalho caiu para 2,5%.

A fazenda que recebeu o produto "B" possuía um rebanho de 300 ovinos com uma média de 36 animais infectados pela PD. A cura dos animais com problemas de casco ocorreu com até 5 aplicações em 74% do rebanho.

O produto comercial foi usado numa fazenda cujo rebanho de 84 animais apresentava uma média anual de 9 animais acometidos pela PD. No segundo ano do trabalho houve uma diminuição para 6 casos. O tratamento era realizado diariamente e, nos períodos de pique, os animais afetados recebiam, aproximadamente, três aplicações parenterais de antibiótico, no músculo. O efeito curativo foi alcançado com 5 aplicações em 45,1 dos casos. Também houve uma diminuição dos problemas gerais de casco, de 36% para 15% ao ano. Provavelmente, tais quedas ocorreram em função das medidas profiláticas adotadas.

Tiragem: 500 exemplares

Composição/Diagramação: Aparecida de Oliveira Santana

Revisão Gramatical: Jiciára Sales Damásio